

Educação e Cultura Indígena: Contribuições da Feira dos Povos Indígenas para a Formação Inicial Docente no PIBID

Estevão Virgulino Araújo Nobre ¹
Araceli dos Santos Nascimento ²
João Luiz da Costa Barros ³

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado em um evento escolar sobre os povos originários, realizado em uma escola da rede estadual de Manaus (AM), no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), subprojeto de Educação Física. A iniciativa surgiu a partir dos conteúdos previstos no currículo escolar, especificamente na unidade temática *Brincadeiras e Jogos*, que contempla práticas corporais de matriz indígena. A partir dessa abordagem, a escola buscou ampliar a discussão em sala de aula e, posteriormente, promoveu a III Feira dos Povos Indígenas. O evento, atualmente em sua terceira edição, evoluiu de forma significativa: de uma proposta inicial simples, mas bem organizada, transformou-se em um espaço cultural amplo e diversificado. A programação incluiu apresentações de danças pelos alunos do 4º ano, palestras com convidados e exposição de elementos da cultura indígena, como lendas, culinária, utensílios, brinquedos, danças, lutas e jogos tradicionais. Além de estar em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a feira assume especial relevância no contexto amazonense, estado que concentra a maior população indígena do Brasil. Para a formação inicial docente em Educação Física, participar ativamente desse evento foi uma experiência enriquecedora, pois possibilitou vivenciar um contexto real da prática escolar, fortalecendo o senso de responsabilidade, o engajamento e a valorização da diversidade cultural. Assim, a feira configurou-se não apenas como um momento de ensino e aprendizagem, mas também como um espaço de construção da identidade profissional docente, na medida em que ampliou a compreensão sobre o papel da Educação Física na valorização das culturas indígenas e na formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Formação Docente, Feira dos Povos Indígenas, Educação Física Escolar.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, nobreestevao372@gmail.com;

² Professora supervisora- Mestranda em Educação Física (ProEF) na Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Professora SEDUC/AM, araceli.nascimento@prof.am.gov.br;

³ Professor orientador- Pós Doutor em Educação Física (UECE). Professor da Universidade Federal do Amazonas, UFAM, jlbarros@ufam.edu.br;

*Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



INTRODUÇÃO

Os eventos escolares são atividades organizadas nas escolas que vão além das aulas tradicionais em sala. Eles são momentos estratégicos que buscam envolver a comunidade escolar (alunos, pais, professores e funcionários) e promover a formação integral dos estudantes. Como traz Pimenta (2014) Esses momentos ultrapassam o planejamento tradicional e tornam-se espaços privilegiados de aprendizagem, reflexão e construção coletiva de saberes. Possibilitando tanto para os alunos, que são o público alvo, quanto para professores em formação, práticas pedagógicas substanciais e que fogem da aula tradicional em sala ou na quadra. A participação em feiras culturais como a III Feira dos Povos Indígenas proporcionam o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais, criatividade, autonomia, trabalho em equipe, além de marcar as fases da vida dos estudantes. Quanto aos graduandos, eventos como a feira oportunizam a aplicação de conhecimentos teóricos e experiências práticas

Dessa forma, o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) funciona como uma preparação para o docente em formação de forma que proporciona a vivência dos licenciandos no ambiente escolar experimentando desafios reais da docência logo nos primeiros períodos da graduação, sejam eles cotidianos ou não. Como destaca Tardif (2002), a prática docente se consolida na inter-relação entre saberes teóricos e experiências vividas, sendo essencial inserir o futuro professor em contextos concretos para a construção de sua identidade profissional.

A vivência mostrou-se particularmente significativa para os bolsistas do PIBID de Educação Física, uma vez que possibilitou a compreensão de que a cultura corporal do movimento manifestada nas danças, jogos e brincadeiras indígenas constitui uma ferramenta essencial para o ensino, a transmissão de conhecimentos e o reconhecimento da diversidade cultural (Betti; Zuliani, 2002).

Este estudo apresenta um relato de experiência de caráter descritivo e abordagem qualitativa, baseado no evento da III Feira dos Povos Indígenas, que foi realizada na Escola Estadual de Tempo Integral Cônego Azevêdo, com as turmas dos anos iniciais do ensino



fundamental, sob orientação da professora supervisora e com a participação de bolsistas do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no ano de 2025. O evento analisado explorou diversos traços da cultura dos povos indígenas, como lendas, lutas, danças, rituais, culinária, brincadeiras, entre outros elementos culturais referentes aos povos indígenas.

METODOLOGIA

Este é um estudo de caráter descritivo e qualitativo do tipo relato de experiência conforme Minayo (2014), realizado no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Subprojeto de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na Escola Estadual de Tempo Integral Cônego Azevedo, em Manaus (AM), sob a supervisão de uma professora de Educação Física e com a participação efetiva de oito licenciandos bolsistas, além da participação das professoras de sala, as quais também fizeram parte do processo organizacional do evento.

A feira ocorreu no dia 16 de abril de 2025, porém, o planejamento havia começado semanas antes. Todas as turmas participaram da feira, entretanto, os alunos do 4º ano eram os responsáveis pelas exposições, enquanto as turmas do 1º ao 5º ano vivenciaram a feira como observadores.

O trabalho relata a experiência vivida pelo professor em formação no processo de organização do espaço para o evento, construção de materiais, decoração da escola, além das aulas que convergiam com o tema adotado pela feira, o relato foi feito a partir dos relatórios mensais, observações participantes envolvendo planejamentos coletivos, aulas e rodas de conversa.

Todas as atividades foram realizadas em conformidade com as diretrizes éticas do PIBID e da escola. O anonimato dos envolvidos foi rigorosamente respeitado, e o uso de fotografias e outros registros de imagem dos alunos só ocorreu mediante autorização expressa da escola



e dos responsáveis legais. Visto que se trata de um relato institucional sobre um programa de formação de professores, e não de uma pesquisa que envolva a coleta sistemática de dados sensíveis, a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi dispensada. Essa dispensa está de acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira edição da Feira dos Povos Indígenas ocorreu em 2022, no ano seguinte a feira teve sua segunda edição, agora um pouco mais estruturada, e em 2025 a terceira edição que contava com coreografia, convidados e exposições.

A Feira foi resultado da culminância do conteúdo trabalhado ao longo do primeiro bimestre. Nesse período, foram estudados aspectos relacionados à história, aos costumes, às lendas, às brincadeiras, aos brinquedos, ao grafismo, ao artesanato, às danças e às lutas de matriz indígena, com o propósito de aproximar essa realidade do cotidiano das crianças.

O evento aconteceu no dia 16 de abril, porém o trabalho começou semanas antes, desde as aulas regidas para o 3º ano, cujo objeto de conhecimento eram os jogos e brincadeiras de matriz indígena, como a corrida do saci, corrida com tora, tobdaé e o arco e flecha. Essas atividades, além de estarem em consonância com a Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar (BRASIL, 2008), aproximam as crianças da cultura indígena, enraizada no contexto da região amazônica, que comporta o maior quantitativo de comunidades indígenas do país. Corroborando com essa perspectiva Sarmiento (1997) aponta que o cotidiano repleto de vivências culturais, desenvolve o pertencimento social, e assim a criança produz, interpreta e reproduz cultura.

Diversos materiais foram construídos para a feira, como murais, objetos do cotidiano, brinquedos, entre outros. Os alunos do 3º e 4º ano construíram arcos e flechas com materiais adaptados nas aulas de Educação Física, os alunos do 5º ano fizeram potes de argila nas aulas



de artes, esses materiais serviram posteriormente como exposição na III Feira dos Povos Indígenas.

Os alunos do 4º ano confeccionaram os cartazes temáticos, que abordaram diversos aspectos da cultura indígena: (1) comidas e medicina ancestral; (2) brinquedos, brincadeiras e jogos; (3) danças, lendas, lutas e literatura indígena; (4) instrumentos e grafismo; e (5) utensílios e vestimentas. Esses cartazes seriam utilizados para indicar cada tema abordado, e também como ilustração. Além desses, outros cartazes foram elaborados pelas professoras com a ajuda dos professores pibidianos e um foi feito pelos professores em formação.

O cartaz teve como tema: arte, cultura e movimento apresentava sete personalidades indígenas com influência em diferentes áreas, como o escritor Daniel Munduruku, a Pedagoga, ativista e candidata a Deputada Federal Vanda Witoto, além de outros ativistas das causas dos povos indígenas, como, Kay Sara, Cristian Wariu, Tukumã Pataxó, Israel Hukat'i, Marcielle Albuquerque. Outro cartaz produzido pelos professores em formação foi o fundo para as fotos, feito com uma esteira de palha, um banner e alguns objetos que remetem ao tema da cultura indígena. A experiência de ter produzido os murais e cartazes foi enriquecedora, além de ser um privilégio proporcionado pelo PIBID participar de atividades como esta logo nos primeiros semestres da graduação, que exigem que os professores saiam da zona de conforto e enfrentem novos desafios.

Além disso, a turma do 4º ano também apresentou a dança como outro elemento da cultura indígena, a mediação foi feita pela Professora supervisora que elaborou a coreografia 'Chegança' feita a partir de uma música que leva a mesma alcunha e narra a chegada dos portugueses ao Brasil e os impactos dessa colonização sobre os modos de vida dos povos originários. A atividade permitiu que os estudantes compreendessem as transformações culturais e sociais provenientes do contato entre esses grupos por meio da interpretação da letra da música, além de estimular a expressão corporal, a criatividade e o trabalho coletivo. Tenório e Silva (2015, p.82) apontam que "As brincadeiras, jogos e rituais de dança indígena constituem um vasto repertório da cultura corporal a ser desenvolvido no ambiente escolar, sendo uma contribuição para um contato com um universo de valores e significados".

Na véspera do festival estávamos dando os últimos ajustes nos cartazes e planejando como ficaria a disposição das mesas, cada cartaz ficaria sobre sua mesa respectiva, apresentando um traço cultural, e em cada mesa ficaria um grupo de alunos abordando e



discorrendo sobre esses traços. O direcionamento da Professora Supervisora nesses preparativos foi fundamental pois possibilitou compreender a visão de quem tem mais experiência em organização de eventos desse gênero.

No dia seguinte, 16 de abril de 2025, assim que cheguei na escola comecei a organização junto com meus colegas colocamos as mesas nos lugares pré estabelecidos e utilizando materiais como martelo, pregos e barbantes fixamos os murais nos seus devidos lugares no pátio da escola, sobre as mesas foram colocados os materiais produzidos ao longo das atividades ou trazidos de casa pelos alunos, além de outros itens trazidos pelas próprias professoras.

A programação teve início com as boas vindas dadas ao público (pais e responsáveis) pela professora supervisora seguida de uma breve explanação da feira, depois a gestora da escola também falou e demonstrou muita gratidão pelo trabalho e pelos responsáveis pela organização. a primeira atividade da programação era a apresentação da coreografia ‘chegança’ apresentada pelo 4º ano e elaborada pela professora supervisora.

Em seguida, recebemos a primeira convidada da feira, uma mulher indígena, pedagoga, enfermeira, líder e pertencente do povo Witoto, presentes nas áreas do Alto Solimões e no Vale do Javari. Atualmente afastada da sua comunidade de origem, a convidada compartilhou suas vivências enquanto mulher indígena na comunidade em que vivia, suas tradições e histórias, além disso a convidada também mostrou instrumentos musicais como o maracá e convidou todos para fazer a dança da colheita, muito tradicional para o povo Witoto. A representante também levou sua filha e sobrinha para o evento e ambas participaram efetivamente das práticas. A convidada já havia sido homenageada na feira anterior e foi perceptível a admiração por parte das crianças ao vê-la pessoalmente.

Posteriormente, participaram também dois representantes do povo Sateré-Mawé, estudantes da rede pública estadual, que apresentaram suas experiências na comunidade, trajetórias de vida, apresentaram algumas brincadeiras e músicas que fazem parte do acervo cultural desse povo.

A possibilidade que eventos culturais como a Feira dos Povos Indígenas têm de proporcionar essa troca entre líderes indígenas e estudantes permite que o evento evolua do processo de representação para a efetiva representatividade, oferecendo aos alunos a



oportunidade de dialogar diretamente com líderes indígenas e compreender os desafios e conquistas de suas comunidades (CANDAU, 2012).

Após as falas dos convidados, as turmas do 1º ao 5º foram encaminhadas de volta para as salas, com exceção do 4º ano que faria as apresentações das mesas temáticas. Dessa forma, cada turma, uma a uma, desciam para o pátio para prestigiar as exposições, evitando o acúmulo de pessoas na mesa para que todos pudessem entender o que estava sendo mostrado.

Nesse momento, cada pibidiano ficou responsável por uma mesa e consequentemente por um grupo de alunos, cada aluno possuía uma fala abordando determinado tema apresentado. O grupo de alunos que ficou sob a minha responsabilidade iria abordar o tema: Danças, lendas, lutas e literatura indígena, então, pedi para os alunos dizerem o texto, no entanto, apenas um deles havia estudado sua divisão temática, então, escrevi em um pedaço de papel a fala de cada um e orientei para que lessem e tentassem apresentar. A princípio os alunos tiveram dificuldade em conseguir apresentar sem ler o papel, porém, à medida em que foram repetindo as informações, eles conseguiram melhorar consideravelmente as suas apresentações.

Assim que todas as turmas passaram pelas mesas, os alunos foram convidados de volta ao pátio. Nesse momento, um fato marcante que chamou a atenção foi que muitas crianças começaram a pedir autógrafos aos convidados, aos professores e até mesmo aos colaboradores como o porteiro, funcionários administrativos e serviços gerais, demonstrando entusiasmo, identificação e reconhecimento pela presença dos representantes indígenas. Essa etapa final possibilitou a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo da feira, promovendo interação, curiosidade e engajamento entre os alunos, além de reforçar a aproximação entre a comunidade escolar e a cultura indígena.

Como pibidiano, posso reconhecer a importância de um evento pedagógico como foi a III Feira dos Povos Indígenas, que consolidou as aprendizagens sobre o conteúdo, aproximou da realidade escolar, habilidades de gestão e articulação e fortaleceu o sentimento de pertencimento à cultura e à identidade profissional. A vivência mostrou-se particularmente significativa para os bolsistas do PIBID de Educação Física, uma vez que possibilitou a compreensão de que a cultura corporal do movimento — manifestada nas danças, jogos e brincadeiras indígenas — constitui uma ferramenta essencial para o ensino, a transmissão de conhecimentos e o reconhecimento da diversidade cultural (Betti; Zuliani, 2002).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento da Feira dos Povos Indígenas demonstrou ser uma culminância prática e eficaz do conteúdo trabalhado no bimestre, validando a aplicação da Lei nº 11.645/2008. A Feira transformou o estudo teórico da cultura indígena (jogos, danças, lutas) em produção cultural e apresentação pública, indo além da simples representação (falar sobre povos indígenas) ao promover a representatividade, incluindo da voz dos próprios indígenas.

Para os bolsistas do PIBID de Educação Física, a experiência foi crucial no processo de formação possibilitando a visualização das possibilidades da cultura corporal do movimento (danças, jogos e brincadeiras) e como ela é uma ferramenta essencial de ensino, transmissão de saberes e valorização da diversidade cultural (Betti & Zuliani, 2002).

AGRADECIMENTOS

Expresso minha profunda gratidão pela oportunidade de ter feito parte da III Feira dos Povos Indígenas. Meu agradecimento se estende à Universidade Federal do Amazonas (UFAM), por acolher a iniciativa, à CAPES e ao PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência), pelo apoio essencial à minha formação, e à Escola Estadual de Tempo Integral Cônego Azevedo, por ter sido o espaço fundamental para a realização e enriquecimento deste evento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 mar. 2008.



CANDAU, Vera Maria. **Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TENÓRIO, Jederson Garbin; SILVA, Cinthia Lopes da. **As práticas corporais indígenas como conteúdo da educação física escolar.** Revista teoria e prática da educação, v.17, n. 1, p. 81-91, jan. /abr., 2014.

SARMENTO, Manuel Jacinto e PINTO, Manuel. **As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo.** In: PINTO, Manuel e SARMENTO, Manuel Jacinto. **As crianças: contextos e identidades.** Braga: Universidade do Minho, 1997.

